



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Março de 2016

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - Recessão deverá ser a maior já registrada	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta-se um panorama do desempenho da economia em 2015 e as perspectivas para 2016 e uma síntese dos principais indicadores da economia estadual disponíveis até a última semana de março. Também, baseado nesses e em outros indicadores, apresenta-se a atualização da previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para 2015, bem como a nova série do Pib estadual, recentemente divulgada pelo IBGE.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

## 2. RESUMO EXECUTIVO – Recessão deverá ser a maior já registrada

A economia brasileira passa pela pior retração desde que se tem medidas do crescimento do PIB. Já se foram 7 trimestres seguidos de queda se compararmos com o mesmo trimestre do ano anterior. O terminado em dezembro passado, por exemplo, teve queda de 5,9%, na comparação. Para 2016, todas as expectativas apontam para a continuidade de uma forte recessão. A combinação desse longo período de retração deverá ser a maior já registrada.

Com uma crise política que se aprofunda e não mostra sinais de um desfecho rápido, as incertezas crescem e os cenários econômicos para 2016 vêm se deteriorando rapidamente.

A convergência de um crescente desequilíbrio fiscal e macroeconômico, com os efeitos das apurações inéditas de uma teia de corrupção envolvendo políticos e empresas, em um momento de desaceleração na economia mundial, fez paralisar a economia brasileira. Brasília também parou, com o foco voltado para a crise política.

A falta de governabilidade gerada nesse processo, a animosidade em torno do impeachment e as perspectivas de um difícil processo pós-votação, seja qual for o seu resultado, tornam os cenários ainda mais obscuros.

Em SC, 2015 iniciou com certo distanciamento da crise, embora os sinais de desaceleração já estivessem presentes. As crises política e econômica que se retroalimentavam acabaram gerando muitas incertezas e conduziram as percepções e expectativas dos empresários e consumidores locais a baixas históricas. A retração econômica foi se intensificando e contaminando todos os setores da economia.

A indústria de transformação catarinense encolheu 8% em 2015, depois de já ter encolhido 2,3% em 2014. O comércio estadual vendeu 10% a menos, queda que superou a média do País. Em 2014, já vinha desacelerando, quando cresceu apenas 1,5%. Os serviços também enfrentaram forte retração com as receitas reais em rápida queda.

Ainda ilustram a magnitude da retração as vendas de óleo diesel, que caíram 5,5% e a queda do consumo de energia elétrica, de 3,1%. Na indústria o consumo caiu 5,3%, no comércio, 1,5% e o residencial, 2,5%.

Com isso e com base nos indicadores já disponíveis, o PIB estadual de 2015 deverá ter uma retração de 4,1%. Os serviços retraíram 4,7%. A indústria total caiu 4,1%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública e de alguns segmentos dos serviços não compensou a retração dos demais.

A taxa de desocupação no Estado, embora seja a mais baixa do País, aumentou 1,5 ponto percentual no quarto trimestre de 2015, quando comparada com a do mesmo trimestre de 2014.

No ano passado, quase 60 mil postos de trabalho foram fechados, principalmente na indústria de transformação, na construção civil e no comércio. Em 12 meses até fevereiro, o número de postos fechados subiu para 74 mil.

Com a perspectiva de desemprego crescente, de queda na renda, e de crédito restrito e caro, tornou-se difícil imaginar uma rápida recuperação da confiança na economia. Ainda mais, em meio à espetacular crise polí-

tica que inviabiliza reformas e ajustes que tramitam no Congresso Nacional. Isso tudo deixou uma herança negativa e grandes desafios a serem superados.

O ano de 2016 será marcado por consumidores cautelosos e retraídos, por empresários receosos e por governos sem recursos para investir.

O cenário para o varejo é de retração, que pode ser até maior que a do ano passado. A indústria deverá continuar com dificuldades, mas poderá ter algum fôlego, seja pelo aumento das exportações de manufaturados, seja pelo efeito da substituição de importações, ambos em função da desvalorização cambial. O setor de serviços também deverá seguir retraindo, contagiado pela retração na indústria e no comércio. Essas perspectivas indicam mais demissões e fechamento de empresas.

A retração generalizada da atividade econômica deverá manter a arrecadação de tributos em queda, aumentando os desafios da administração pública do Estado e municípios.

Entretanto, alguns indícios de uma recuperação econômica já se fazem sentir. A inflação, por exemplo, deverá ceder um pouco, seja pelos efeitos da queda na demanda por produtos e serviços, seja pelo realinhamento dos preços administrados. A normalização do clima também vem contribuindo.

O real mais competitivo deverá seguir estimulando setores da agricultura e indústria, como vem acontecendo com as exportações no segmento de suínos e aves, soja, papel e madeira, entre outros. Neste início de ano a indústria de transformação parece ensaiar uma reação com saldos positivos na geração de emprego.

Também vem ocorrendo uma leve melhora no nível de endividamento das famílias e alguns indicadores de confiança começam a melhorar.

Mas o importante mesmo neste difícil momento da economia do País é o desfecho da crise política, que vem travando fortemente a economia. E talvez mais importante ainda sejam as lições e oportunidades que poderão ser tiradas dessa crise.

Entre essas oportunidades está a depuração na política e o aperfeiçoamento e a afirmação das instituições brasileiras na defesa do interesse público. No médio prazo, o aproveitamento dessas oportunidades poderá trazer efeitos positivos ao funcionamento da economia e ao desenvolvimento do País. Também a crise traz a oportunidade à administração pública em focar na produtividade e qualidade de seus serviços, fazendo mais com menos.

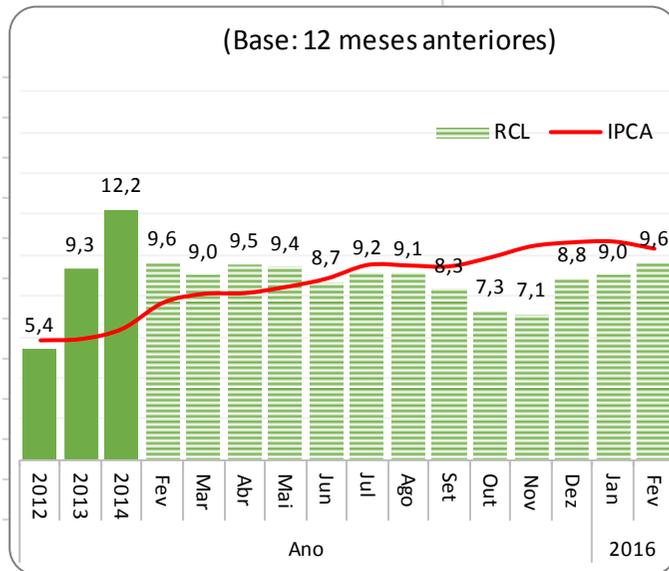
Paulo Zoldan - Economista

## 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

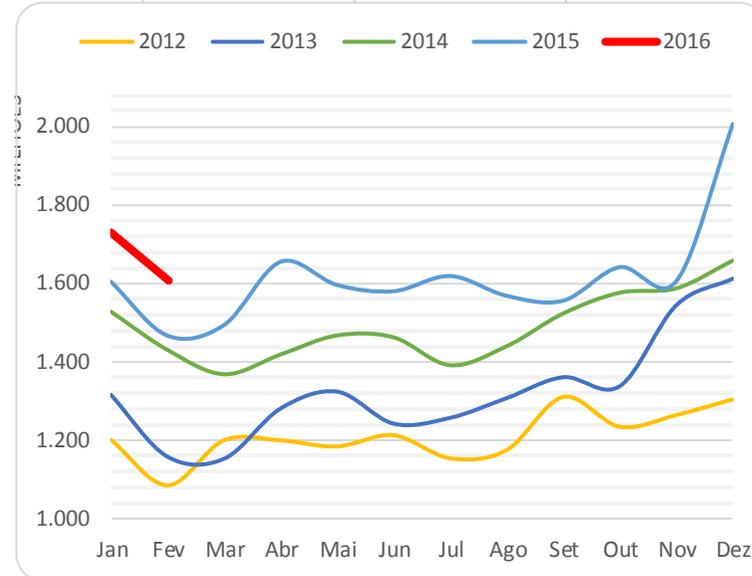
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Fevereiro						9,6	-7,0	9,4	8,5	9,6
Receita Tributária	Fevereiro						3,8	-14,0	6,1	10,1	3,8
ICMS	Fevereiro						2,2	-18,1	4,3	9,4	2,2
PIB 2015 - Previsão	Março						-4,1				-4,1
Empregos com Carteira Assinada	Fevereiro						-3,6	0,2		0,6	-3,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Fevereiro						-7,9	-3,3	-4,8	-8,0	-7,9
Exportações	Março						-15,6	16,4	-6,4	-9,9	-15,6
Importações	Março						-30,6	5,4	-37,4	-40,5	-30,6
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Janeiro						-11,5		-18,9	-18,9	-11,5
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Janeiro						-3,6		-9,6	-9,6	-3,6
Receita Nominal de Serviços	Janeiro						1,9		0,3	0,3	1,9
Venda de Veículos Novos	Fevereiro						-30,1	-0,6	-18,2	-27,1	-30,1
Consumo Aparente de Cimento	Julho						-1,8	-8,0	-13,2	-2,5	-1,8
Vendas de Óleo Diesel	Fevereiro						-4,6	4,4	12,0	0,0	-4,6
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro						-3,1	-3,8	-9,0	-3,1	-3,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Fevereiro						10,4	0,90		2,2	10,4
Câmbio (R\$ / US\$)	Março						22,2	-6,3	18,5	-8,1	22,2

## 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

## Crescimento (%) acumulado em 12 meses



## Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



## DESTAQUES

## Receita cresce menos que inflação

A RCL cresceu 9,6% em 12 meses até fevereiro. A inflação no período foi 10,36%.

Em fevereiro, na comparação com o mês anterior, as receitas correntes caíram 8,7%. A queda deveu-se a forte redução na receita tributária, de 14%, que não foi compensada pelo crescimento das transferências correntes da União e de outras receitas correntes, de 9% e 15,4%, respectivamente.

A RCL do Estado atingiu R\$ 1,6 bilhões em fevereiro. O valor é resultado de uma arrecadação total de R\$ 2,3 bilhões, dos quais foram subtraídos R\$ 708,3 milhões em deduções.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

## Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até fevereiro

	Var. mensal - (Base: mês anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	-7,0	9,4
RECEITAS CORRENTES	-8,7	7,9
Receita Tributária	-14,0	6,1
ICMS	-18,1	4,3
IPVA		44,7
ITCD		4,2
IRRF	-1,4	17,1
Outras Receitas Tributárias	-0,5	13,0
Outras Receitas	-1,6	18,9
Transferências Correntes		9,1
Outras Receitas Correntes		15,4
DEDUÇÕES	-12,4	4,5

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita cresce pouco

A receita tributária cresceu apenas 3,8% nos últimos 12 meses até fevereiro. A taxa, nessa comparação, teve ligeiro crescimento nos últimos meses mas, permanece bem abaixo da inflação do período.

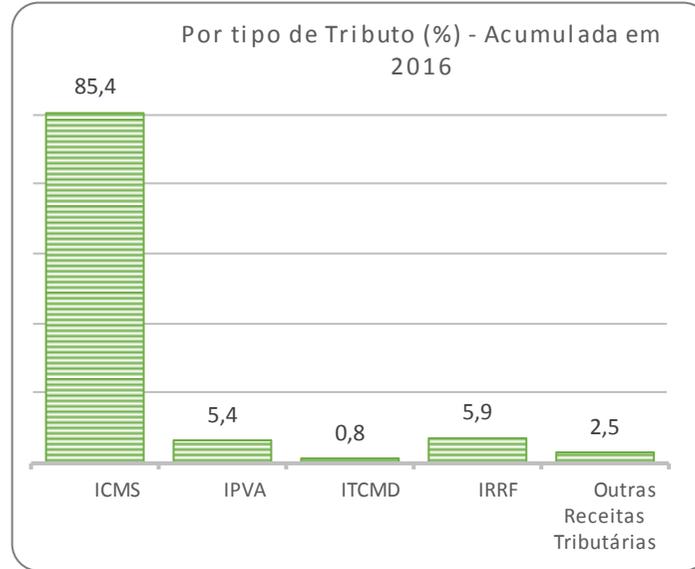
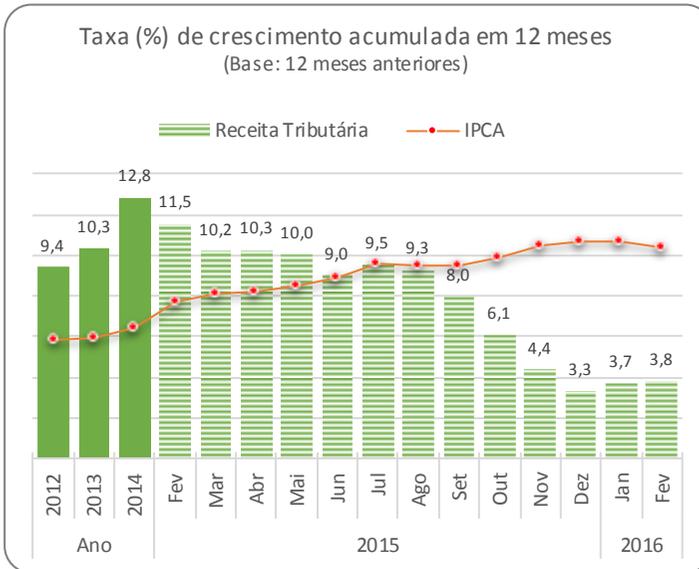
**85,4%**

Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, em fevereiro.

A arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente no segundo semestre de 2015, mas, esboçou alguma recuperação nos dois primeiros meses de 2016. No acumulado do ano cresceu 9,4%, em relação ao mesmo período do ano passado.

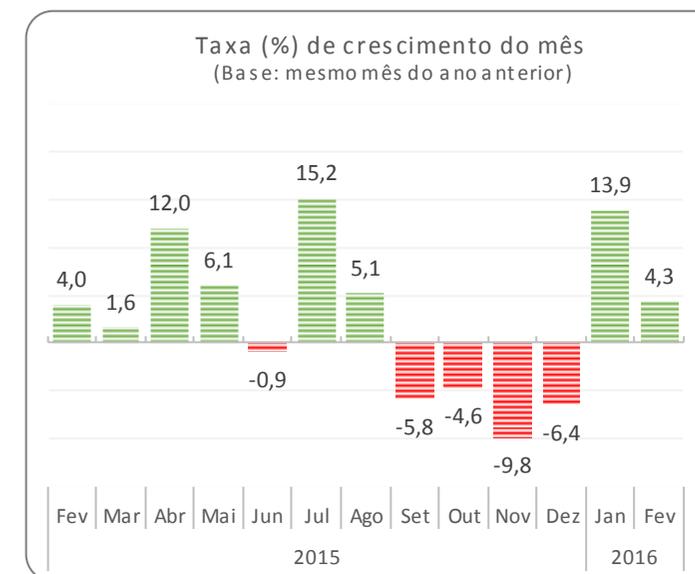
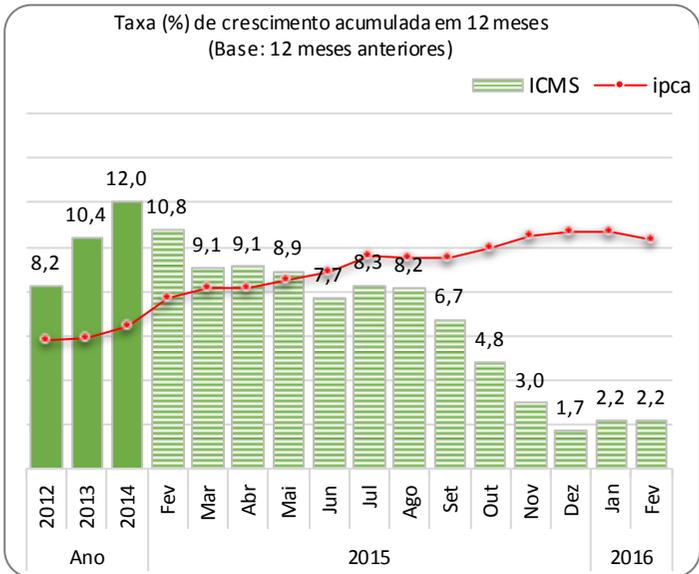
Em fevereiro, na comparação com a arrecadação de janeiro, o ICMS caiu 18% e na comparação com fevereiro de 2015, cresceu apenas 4,3%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



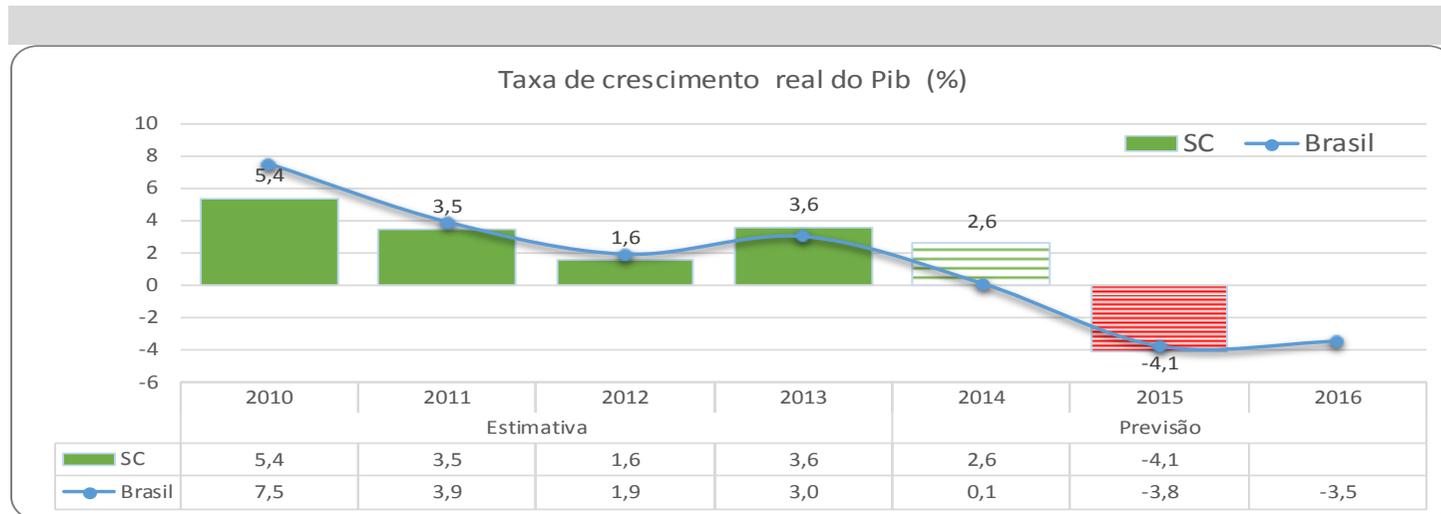
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



## 6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

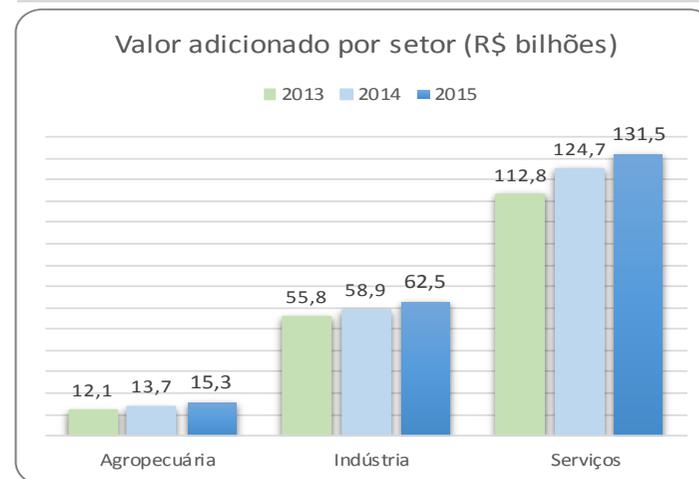
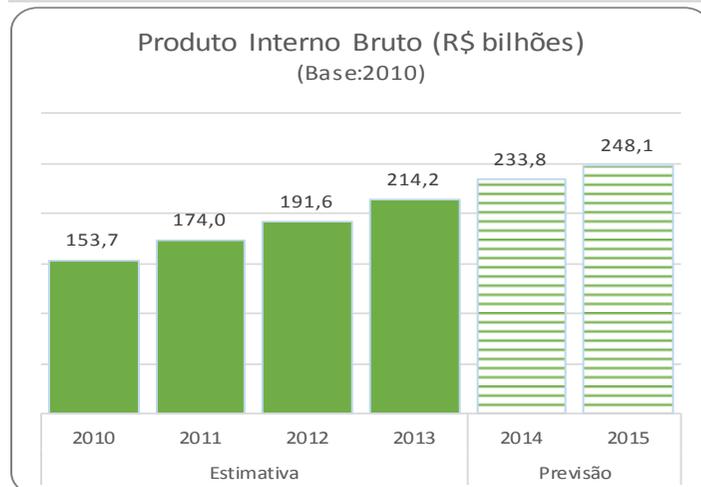
## 6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

**DESTAQUES****Economia em forte recessão**

O Brasil enfrenta forte recessão. O trimestre terminado em dezembro de 2015 teve queda de 5,9% no Pib, a sétima seguida quando se compara o trimestre com igual trimestre do ano anterior. No ano o Pib caiu 3,8% e a previsão é de que caia outros 3,5% em 2016.

**Pib Catarinense cai 4,1%**

Foi a previsão de retração do Pib estadual para 2015 com base nos indicadores disponíveis até março de 2016.



Os serviços retraíram 4,7%. A indústria total caiu 4,1%, sendo que a de transformação caiu 7,6%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública e de alguns segmentos dos serviços não compensou a retração dos demais.

**Nova Base**

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/Dior; e Bacen (RTI - 03/16).

Elaboração: SEF/DIOR

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

Dentre os 17 principais produtos agropecuários do Estado, 12 reduziram a produção em 2015. Substituição de área e problemas climáticos impactaram a produção.

**Soja cresce no Estado**

A produção de soja, por ser mais rentável, vem ocupando áreas antes destinadas ao milho ou à fruticultura.

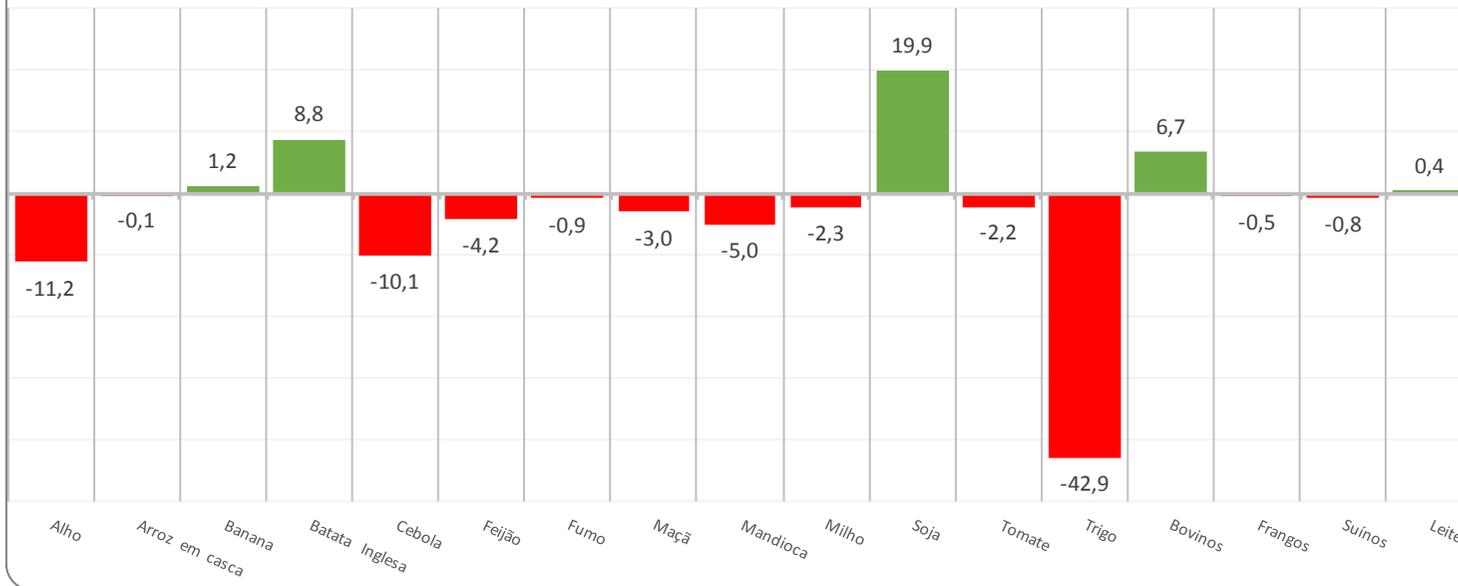
**Agricultura**

Em 2015, o Índice de Quantum da produção agrícola cresceu de 1,8% e, o de preços, 5,9% na comparação com os dados da safra anterior.

**Pecuária não cresce**

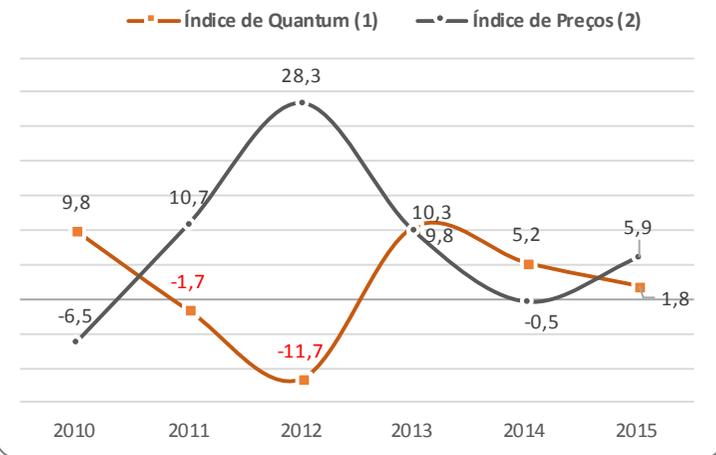
Em 2015, a produção pecuária não cresceu, enquanto os preços na média do setor cresceram 0,8% quando comparados com os dados do ano anterior. O crescimento da bovinocultura de corte e leite não compensou a queda na produção de frangos e suínos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2015/2014



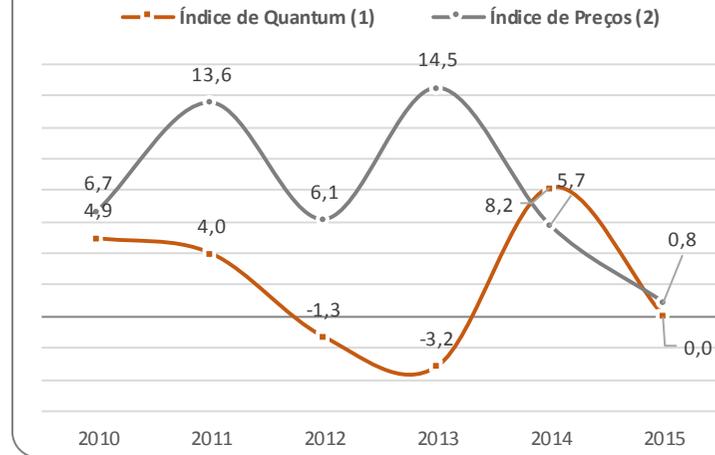
**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)



**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)



Fonte: IBGE/LSPA de fevereiro 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs Fevereiro 2016 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

**Indústria reduz queda**

A produção industrial catarinense que vinha encolhendo desde 2014 parece esboçar uma reação. Em 12 meses até fevereiro retraiu 7,9%, invertendo uma tendência contínua e crescente de retração.

**Indicadores FIESC - Vendas**

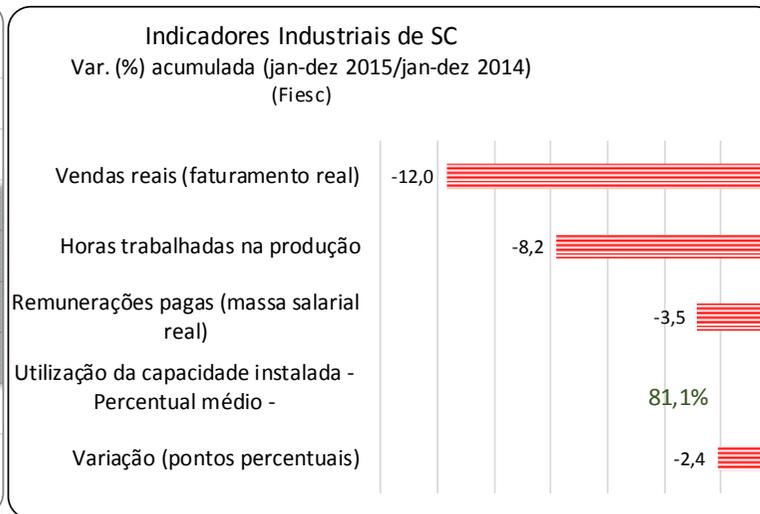
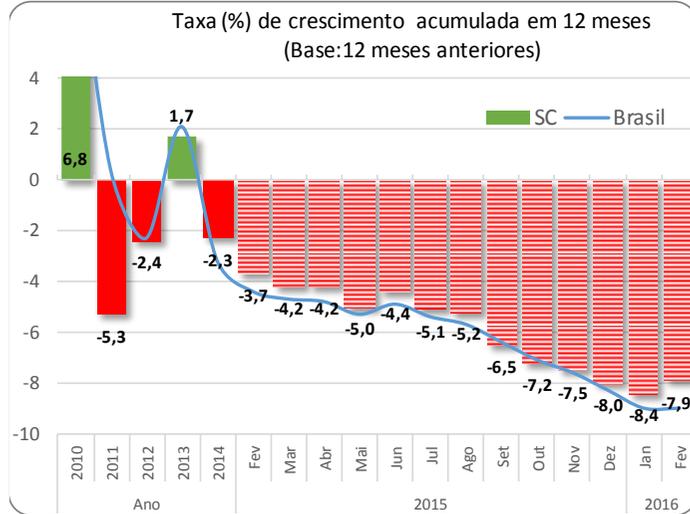
As vendas da indústria caíram 12% em 2015, a maior desaceleração da série iniciada em 2004. O desempenho foi negativo para 13 dos 16 setores. Os segmentos com maior queda foram os de vestuário (-25,2%), alimentos (-20,1%) e veículos e autopeças (-16%).

**Alimentos e têxteis crescem em fevereiro**

Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 10 tiveram redução na produção em fevereiro, quando comparada com o mesmo mês de 2015. Os segmentos de alimentos e de produtos têxteis foram os únicos que cresceram, provavelmente, em reação à desvalorização cambial.

**Metalurgia e máquinas são os segmentos que mais retraíram**

A crise na produção industrial de bens duráveis tem se mostrado bem mais intensa. Entre os segmentos de maior retração nesses dois primeiros meses do ano, quando comparados com o mesmo período do ano passado, estão os da indústria metalúrgica e os de máquinas e equipamentos.

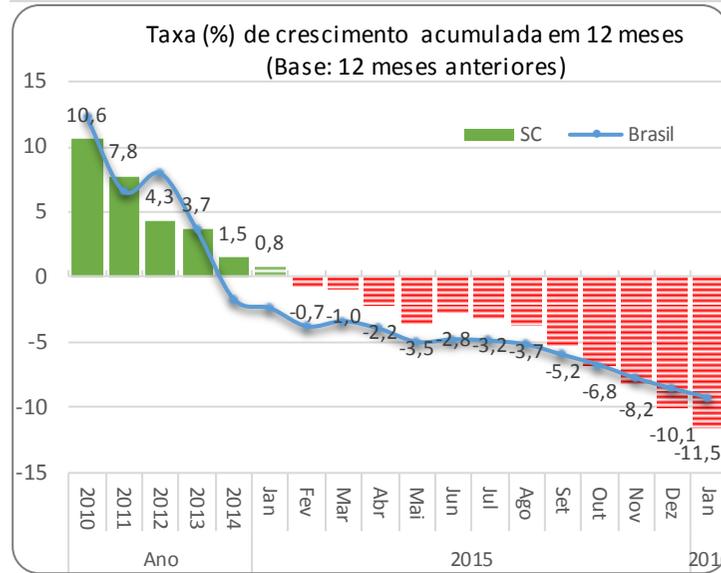


INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal (Base: 12 meses anteriores)	Var. (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-9,8	-11,8
Indústria Geral - SC	-4,8	-8
Produtos alimentícios	8,0	0,9
Produtos têxteis	-0,7	-9,6
Artigos do vestuário e acessórios	5,1	7,0
Produtos de madeira	-6,4	-8,3
Celulose, papel e produtos de papel	-1,9	-2,5
Produtos de borracha e de material plástico	-12,3	-12,6
Produtos de minerais não-metálicos	-19,6	-16,5
Metalurgia	-15,8	-23,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-23,3	-26,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,5	-11,2
Máquinas e equipamentos	-10,9	-13,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,7	-11,6

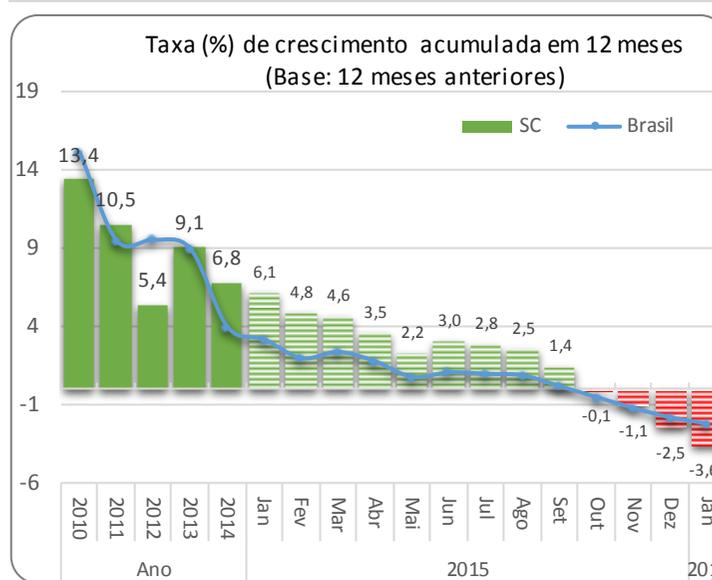
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

**Vendas em baixa histórica**

O comércio brasileiro em 2015 registrou seu pior desempenho anual desde o início da contabilidade nacional em 1948. Teve queda recorde de vendas, baixa no nível de ocupação e 95 mil pontos de vendas fechados.

**Comércio estadual tem retração maior**

A retração das vendas do comércio varejista ampliado de Santa Catarina vem superando a média brasileira desde o último trimestre de 2015. Até então o desempenho do Estado era melhor tanto no volume de vendas como nas receitas.

**Bens duráveis tem maior retração**

A maior retração de vendas nos últimos 12 meses até janeiro foi a dos subsetores de veículos e peças, de materiais para escritório, de móveis e eletrodomésticos e o de materiais de construção.

**Venda de alimentos cai 15,5%**

O segmento de alimentos, bebidas e fumo teve queda de 15,5% no volume de vendas em janeiro, quando comparado com o mesmo mês de 2015.

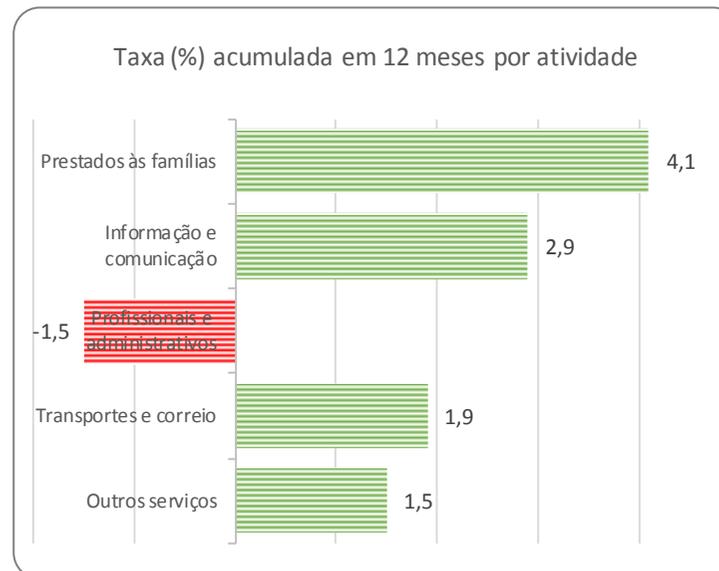
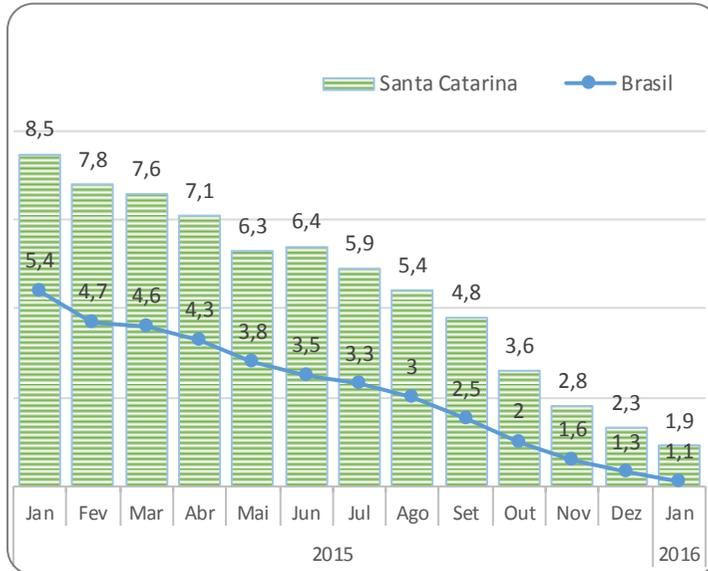
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	ATIVIDADES	Varição (%) acumulada no ano até janeiro (Base: igual período do ano anterior)
-9,3	Comércio geral - BR	-13,3
-11,5	Comércio geral - SC	-18,9
-2,9	Combustíveis e lubrificantes	-10,9
-6,3	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-15,5
-2,8	Tecidos, vestuário e calçados	-2,8
-7,6	Móveis e eletrodomésticos	-24,1
4,7	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	6
-2,0	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,1
-15,4	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-23
4,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,7
-22,1	Veículos, motocicletas, partes e peças	-28,7
-7,4	Material de construção	-25,6

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - janeiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano-até janeiro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-0,1	-0,1
Receita Total - SC	0,3	0,3
Serviços prestados às famílias	7,6	7,6
Serviços de informação e comunicação	2,2	2,2
Serv. profissionais, administr. e complementares	2,8	2,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-4,3	-4,3
Outros serviços	-4,2	-4,2

DESTAQUES

Serviços mantêm tendência de queda

A receita nominal dos serviços manteve a tendência de queda em 12 meses até janeiro. Em Santa Catarina cresceu apenas 1,9%, enquanto na média brasileira, 1,1%. A inflação no mesmo período foi 10,7%.

A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e o aprofundamento da crise na indústria explicam a retração na receita dos serviços.

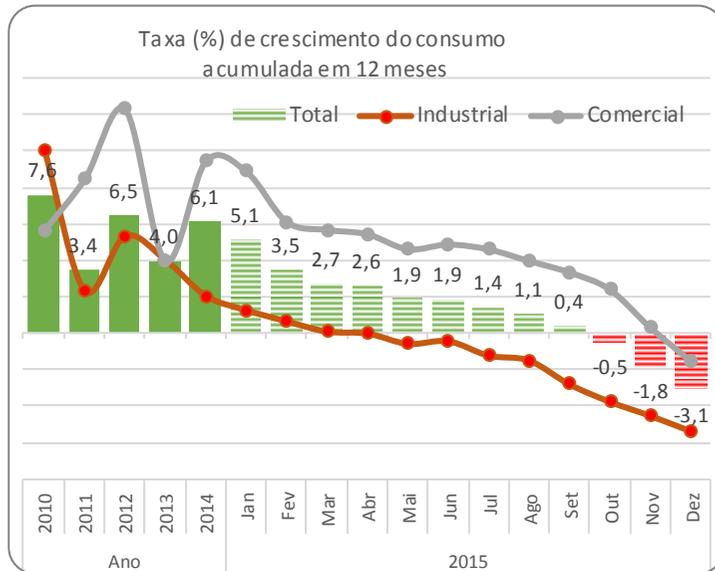
A receita nominal dos serviços em janeiro, na comparação com o mesmo mês de 2015, cresceu 0,3% no Estado e teve queda de 0,1% na média do País.

Em 12 meses até janeiro, a receita dos serviços prestados às famílias, em SC, foi a que mais cresceu, ainda que abaixo da inflação. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

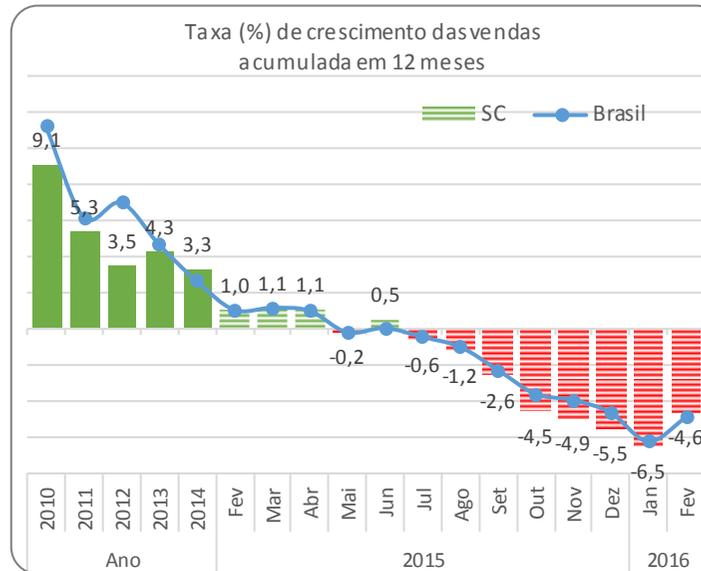
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

O consumo de energia retraiu em 2015. Na indústria, a queda foi maior (-5,3%), mas, no comércio também foi expressiva. A retração na demanda e o aumento das tarifas explicam a tendência.

**Óleo Diesel: aumento nas vendas**

As vendas de óleo diesel têm refletido os efeitos da crise econômica. No entanto, a recuperação das vendas em fevereiro inverteu a tendência de queda acumulada em 12 meses, iniciada em 2014.

**Veículos: leve recuperação**

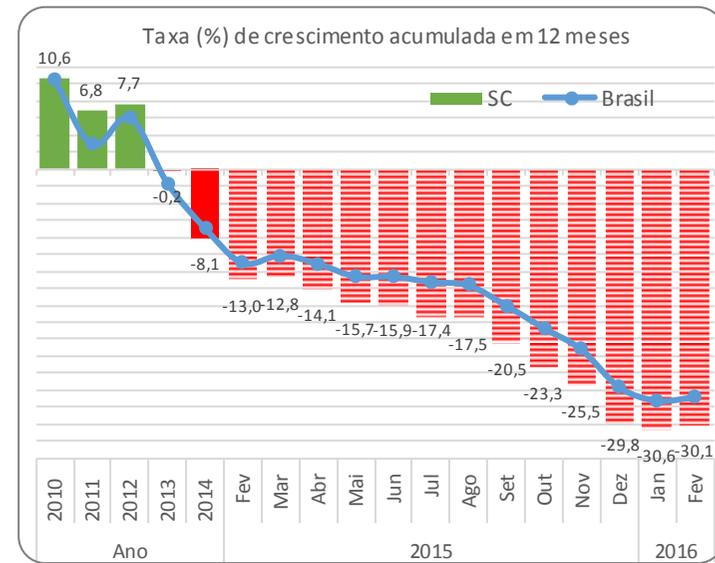
A venda de veículos no Estado encolheu 30% em 12 meses até fevereiro. No entanto, a diminuição no ritmo de queda nas vendas de fevereiro serviu para uma pequena melhora no indicador dos últimos 12 meses.

**Cimento**

O consumo no País vem desacelerando rapidamente. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

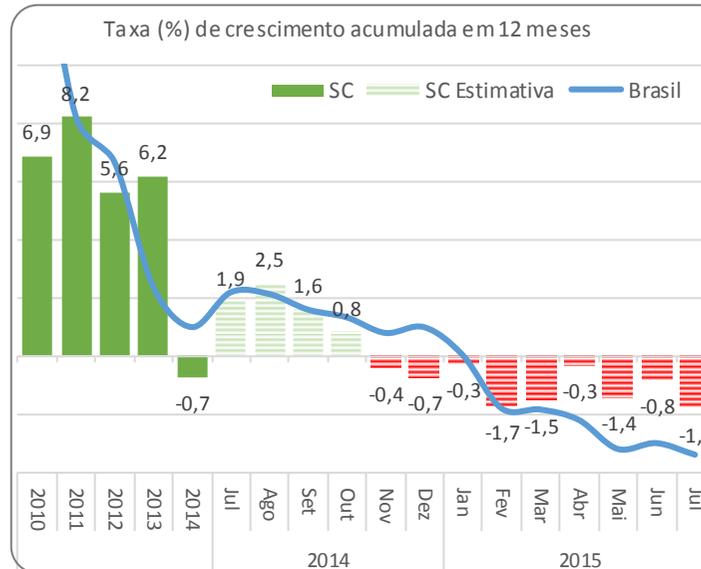
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC



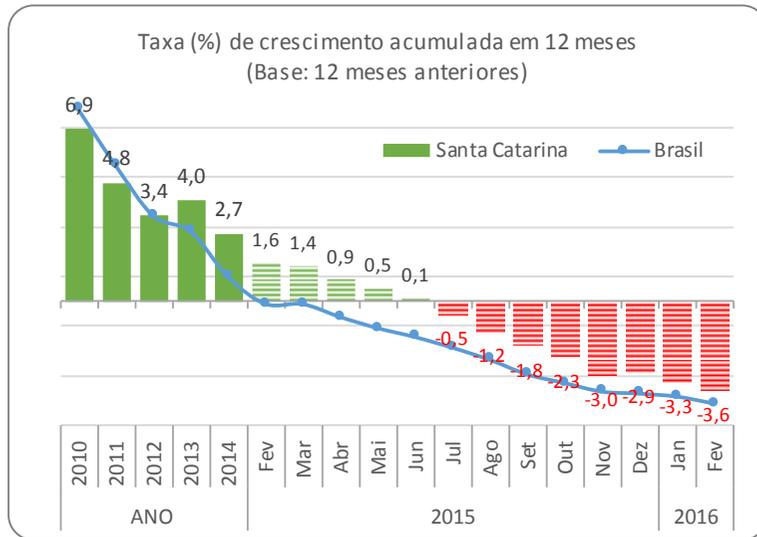
**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC

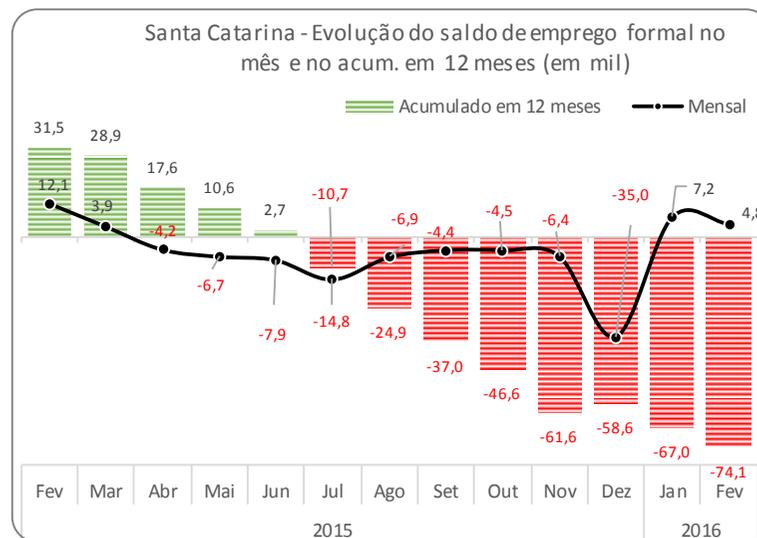


6.7 Mercado de Trabalho

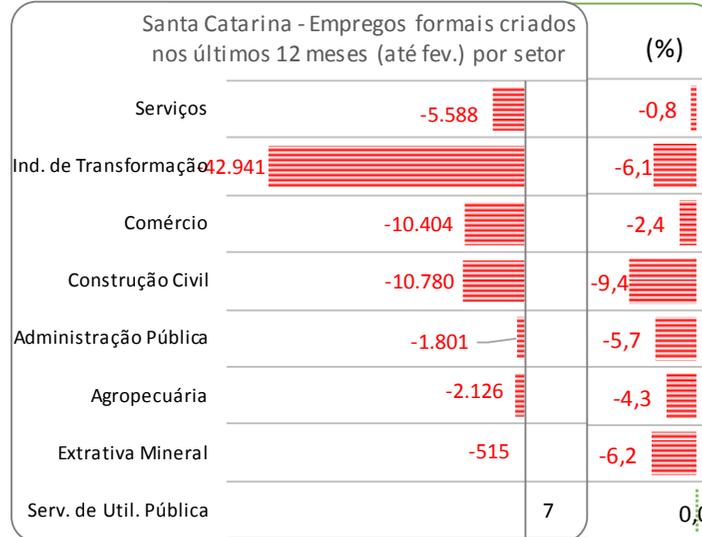
**EMPREGO** Fonte: MTE/CAGED



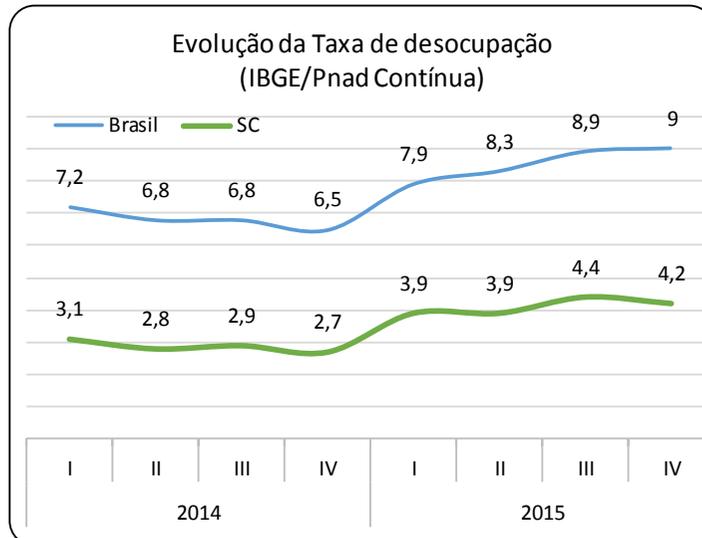
Fonte: MTE/CAGED



**EMPREGO FORMAL POR SETOR** Fonte: MTE/CAGED



**DESEMPREGO** (IBGE/PNAD Contínua)



**DESTAQUES**

**74,1 mil postos fechados**  
O número de postos de trabalho no Estado caiu 3,6%, nos últimos 12 meses até fevereiro. Foram 74.148 postos de trabalho fechados.

Em 12 meses, a indústria de transformação, a construção civil e o comércio foram os subsetores que mais reduziram postos de emprego. No entanto, a construção civil foi o que teve maior redução percentual, de 9,4%.

**Indústria volta a admitir**

Embora tenha sido o subsetor que mais demitiu nos últimos 12 meses, a indústria de transformação vem liderando a geração de empregos nos dois primeiros meses do ano. Foram 8.850 postos criados de um total de 12.248. Somente em fevereiro o subsetor criou 6.199 novos postos.

**Desemprego caiu**

A taxa de desemprego no Estado caiu para 4,2% no quarto trimestre de 2015, a menor do País. A taxa é ligeiramente inferior a do trimestre anterior, mas aumentou 1,5 ponto percentual quando comparada com o quarto trimestre de 2014. O rendimento médio do trabalho em SC era de R\$ 2.150, e de R\$ 1.989, no País.

6.8 Comércio Exterior

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

Fonte: MDIC

**DESTAQUES**

**Queda nas importações diminui déficit comercial**

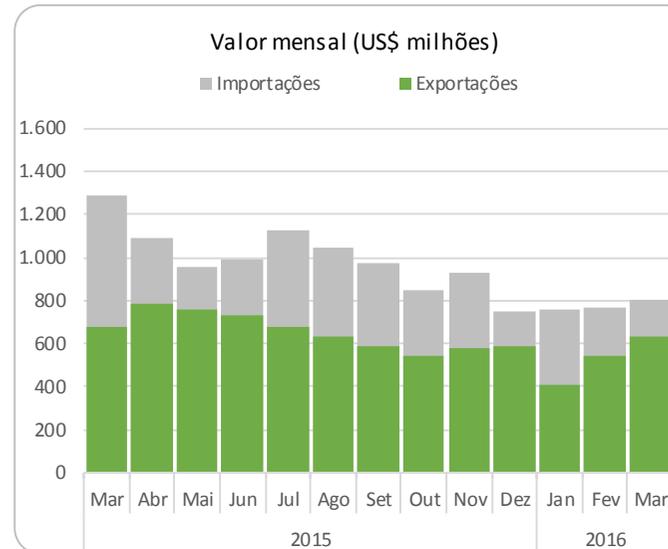
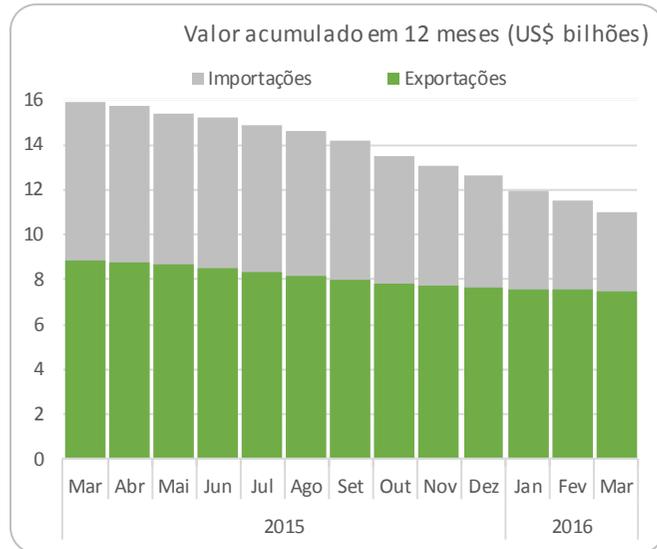
A trajetória do câmbio e a retração econômica estão permitindo a diminuição do déficit comercial do Estado. A redução deve-se a forte queda das importações, já que as exportações estão em níveis abaixo da média dos últimos 6 anos.

**Exportações não reagem**

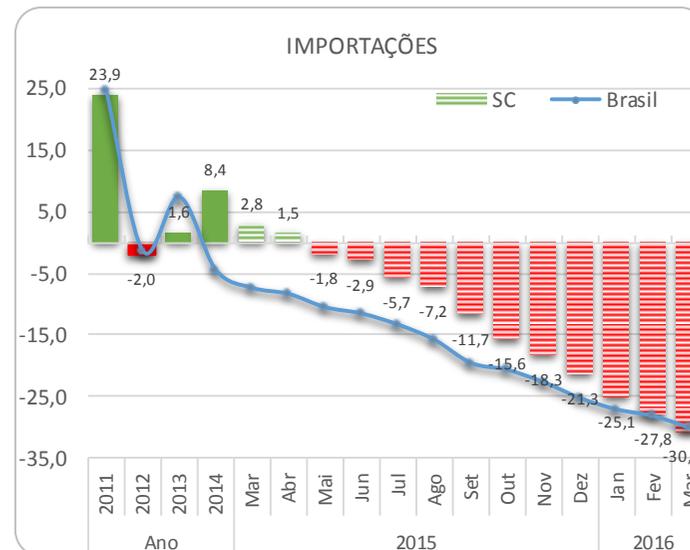
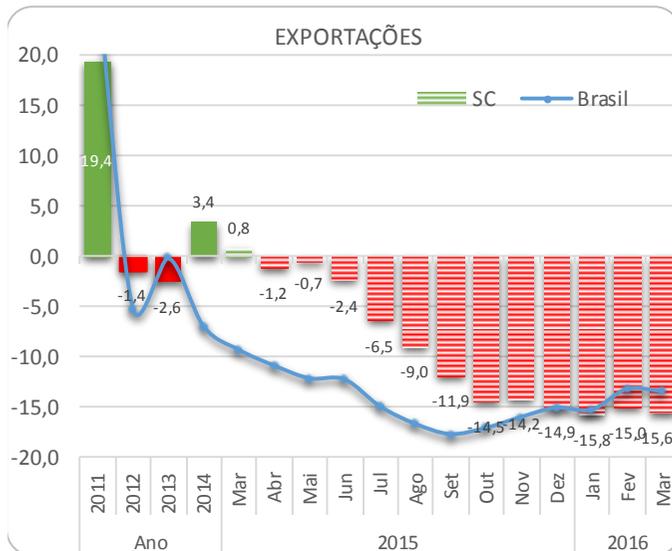
As exportações cresceram nos dois últimos meses, mas estão abaixo do valor exportado no primeiro trimestre de 2015. Em março, recuaram 6,4%, na comparação com o mesmo mês de 2015, enquanto as importações caíram 37,4%, na mesma comparação.

Nos 3 primeiros meses do ano o valor exportado caiu 9,9% em dólares. Entre os 10 maiores parceiros, houve redução para os EUA, México, Japão, Países Baixos, Reino Unido e Rússia. Cresceram as vendas para China, Argentina, Bélgica e Alemanha.

As carnes de aves foram o principal item exportado pelo Estado nos 3 primeiros meses do ano. O volume exportado aumentou e apesar de o valor das vendas em dólares ter caído em cerca de 12%, no período, a remuneração em reais cresceu.

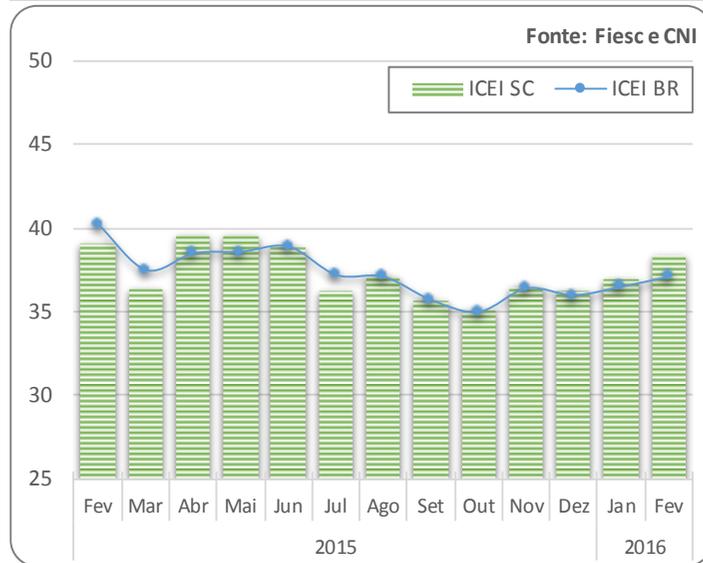


**TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)**

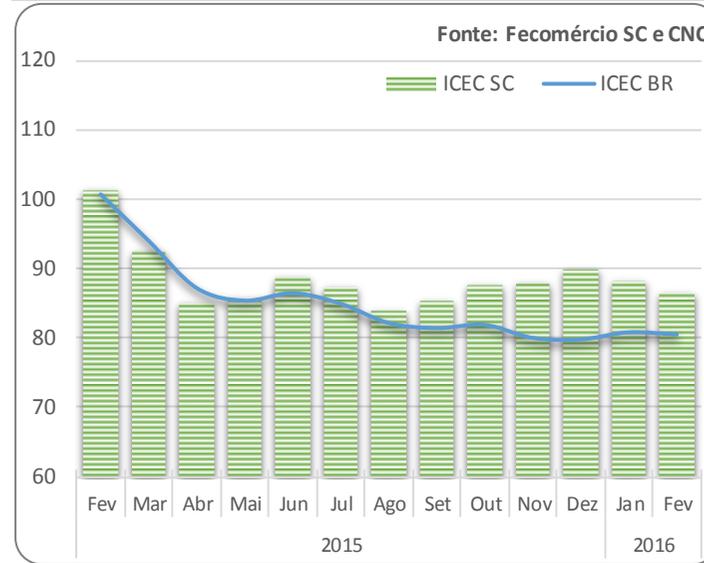


6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Melhora na indústria

A confiança dos empresários teve leve melhora, mas, continua bem abaixo da média histórica. Avaliam uma falta de perspectiva aos negócios frente à instabilidade política e econômica.

Pessimismo no comércio

O pessimismo dos empresários vêm crescendo e reflete a insegurança quanto ao futuro. Isso deve-se à queda nas vendas e às sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB.

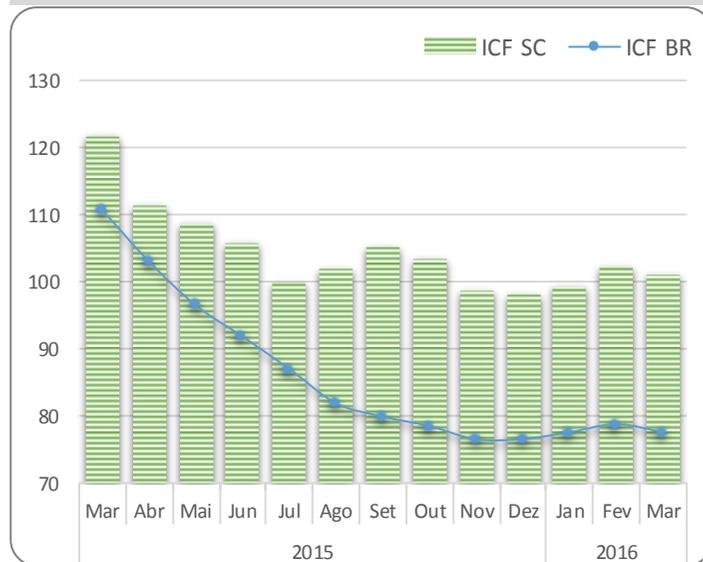
Consumidor instável

A intenção de consumo do catarinense depois de uma leve melhora teve uma leve queda em nível mensal, mas ainda demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual.

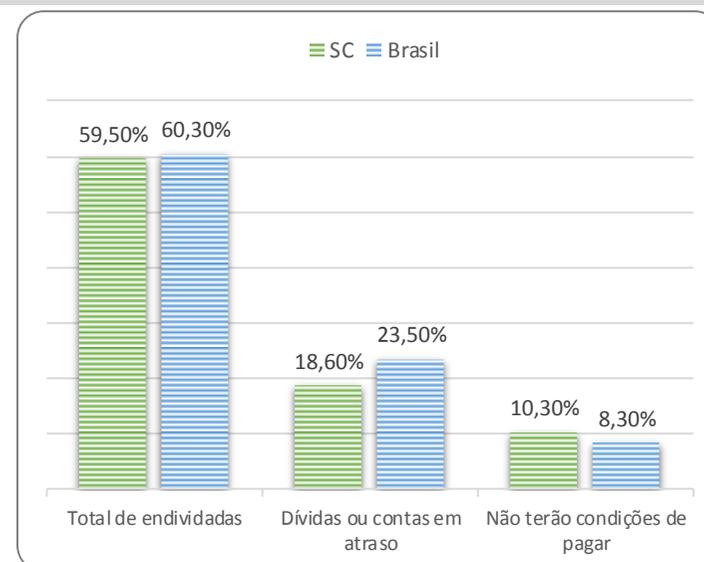
Endividamento diminuiu

Em março houve uma leve melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o número de famílias endividadas caiu para 59,5%, abaixo do mês passado. O percentual com contas em atraso, no entanto, se elevou para 18,6%.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - março 2016



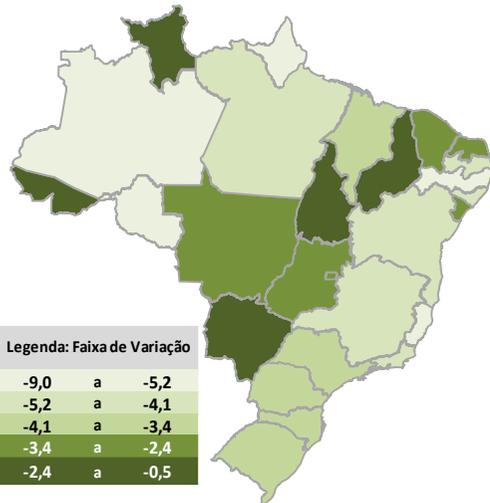
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 6.10 Desempenho dos Estados

## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Fevereiro



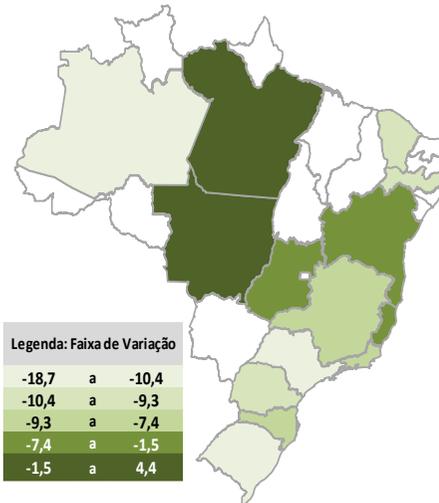
Legenda: Faixa de Variação

-9,0	a	-5,2
-5,2	a	-4,1
-4,1	a	-3,4
-3,4	a	-2,4
-2,4	a	-0,5

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Mato Grosso	-2,4
2	Distrito Federal	-2,4
3	Goiás	-2,5
4	Ceará	-3,2
5	Paraná	-3,4
6	Rio Grande do Sul	-3,5
7	Santa Catarina	-3,6
8	São Paulo	-4,1
9	Bahia	-4,3
10	Rio de Janeiro	-4,7
11	Minas Gerais	-4,9
12	Pará	-5,0
13	Espírito Santo	-6,1
14	Pernambuco	-7,0
15	Amazonas	-9,0

## Produção Física da Indústria - Fevereiro



Legenda: Faixa de Variação

-18,7	a	-10,4
-10,4	a	-9,3
-9,3	a	-7,4
-7,4	a	-1,5
-1,5	a	4,4

Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	4,4
2	Mato Grosso	3,0
3	Goiás	-1,5
4	Espírito Santo	-2,6
5	Bahia	-2,9
6	Rio de Janeiro	-7,4
7	Santa Catarina	-7,9
8	Minas Gerais	-9,1
9	Paraná	-9,3
10	Pernambuco	-10,1
11	Ceará	-10,2
12	Rio Grande do Sul	-10,4
13	São Paulo	-12,0
14	Amazonas	-18,7

## DESTAQUES

## Emprego: região Centro

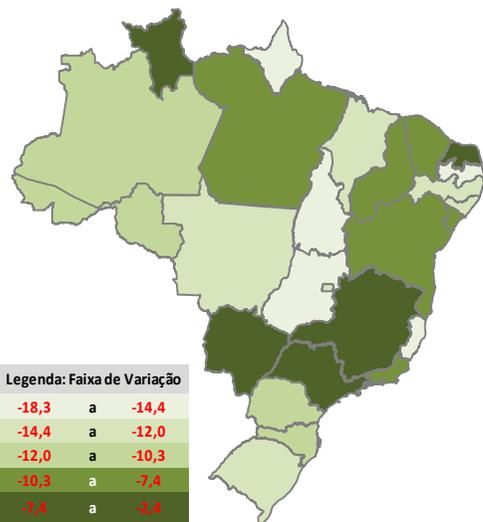
## Oeste reduz menos

A forte e ampla retração da economia vem reduzindo o emprego nos estados brasileiros. Aqueles de economia agrícola ou extrativa (exceto petróleo) estão entre os menos prejudicados.

## Indústria - Sul e Sudeste têm forte retração

A indústria nacional vem sofrendo uma crise ampla e longa. A agroindústria e a indústria extrativa atenuaram a retração em alguns estados brasileiros. Nas regiões industrializadas do Sul e Sudeste, a retração é maior.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado-Janeiro



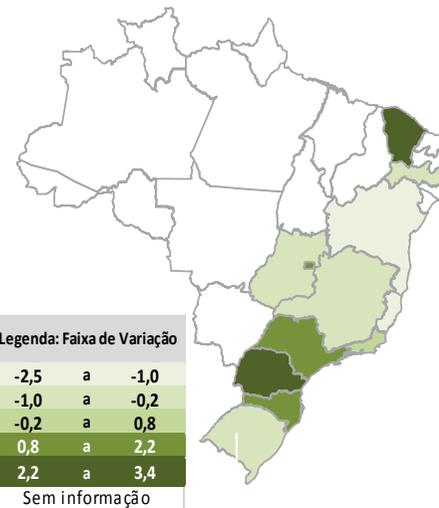
Legenda: Faixa de Variação

-18,3	a	-14,4
-14,4	a	-12,0
-12,0	a	-10,3
-10,3	a	-7,4
-7,4	a	-3,4

Rank dos 14 maiores estados e DF

1	São Paulo	-5,7
2	Minas Gerais	-7,1
3	Pará	-7,6
4	Ceará	-9,6
5	Rio de Janeiro	-9,7
6	Bahia	-10,3
7	Paraná	-10,5
8	Santa Catarina	-11,5
9	Amazonas	-11,6
10	Pernambuco	-12,1
11	Mato Grosso	-12,3
12	Distrito Federal	-12,7
13	Rio Grande do Sul	-13,8
14	Goiás	-16,0
15	Espírito Santo	-18,3

## Receita nominal do setor de serviços - Janeiro



Legenda: Faixa de Variação

-2,5	a	-1,0
-1,0	a	-0,2
-0,2	a	0,8
0,8	a	2,2
2,2	a	3,4

Sem informação

Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Ceará	3,4
2	Paraná	2,7
3	São Paulo	1,9
4	Santa Catarina	1,9
5	Distrito Federal	0,8
6	Rio de Janeiro	0,6
7	Goiás	-0,2
8	Minas Gerais	-0,2
9	Pernambuco	-0,4
10	Rio Grande do Sul	-0,7
11	Bahia	-1,5
12	Espírito Santo	-2,5

## Comércio: SC amplia retração

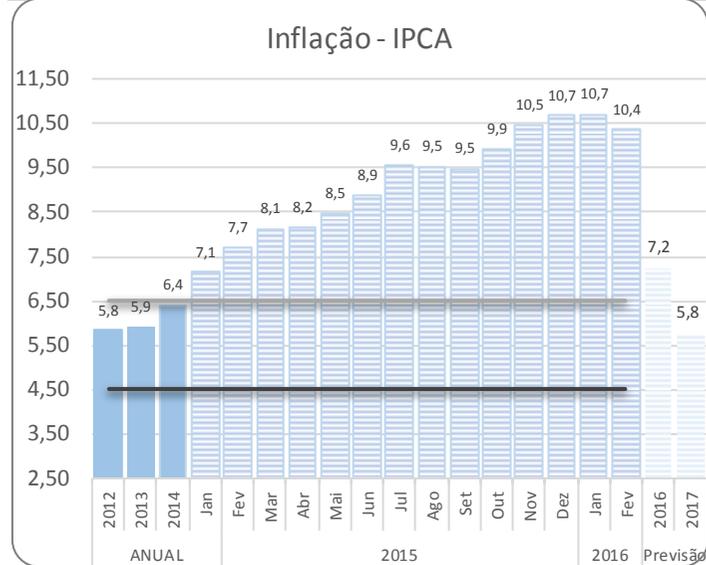
A retração no comércio também é generalizada entre os estados brasileiros. O comércio catarinense vem perdendo posições nos últimos meses com uma retração gradativamente maior que a da média nacional.

## Serviços crescem abaixo da inflação

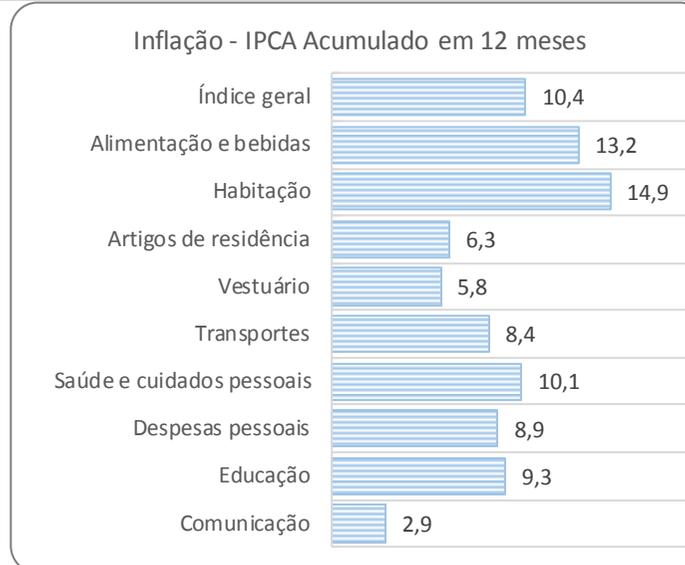
A taxa de crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todos os estados. Santa Catarina vem perdendo posições, mas ainda está entre aqueles que menos retraíram.

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Var. (%) acumulada em 12 meses Fonte: IBGE/Bacen



IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até fevereiro, por setor



DESTAQUES

**Inflação começa a recuar**

O IPCA em 12 meses ficou em 10,36%, abaixo dos 10,71% dos 12 meses imediatamente anteriores.

**Educação pressiona índice**

Ampla elevação de preços no mês ficou com a Educação, refletindo os reajustes praticados no início do ano letivo. Junto com o grupo alimentação e bebidas responderam por 60% do IPCA do mês. No acumulado em 12 meses as maiores altas seguem sendo o grupo habitação, por conta da alta nos

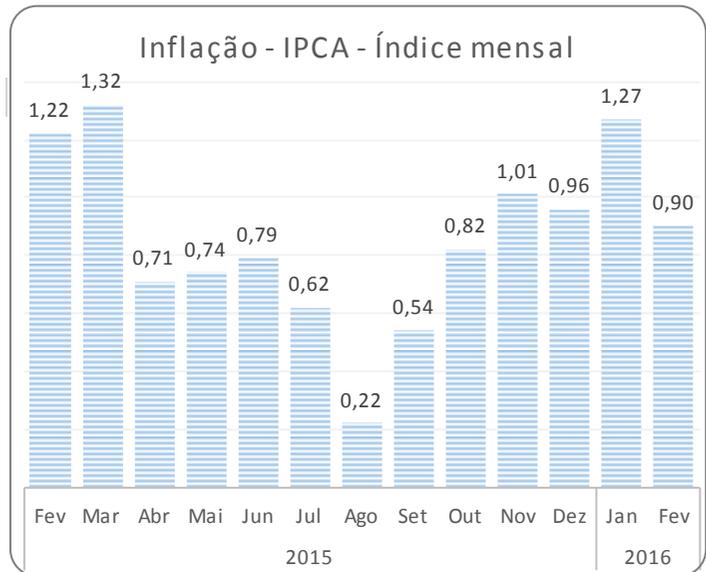
**Índice poderá atingir teto**

Em meio a crise, a inflação dá sinais de desaceleração, criando expectativas de cair até o teto da meta ainda nesse ano. A forte recessão econômica e a queda nas estimativas dos preços administrados e do dólar explicam a tendência.

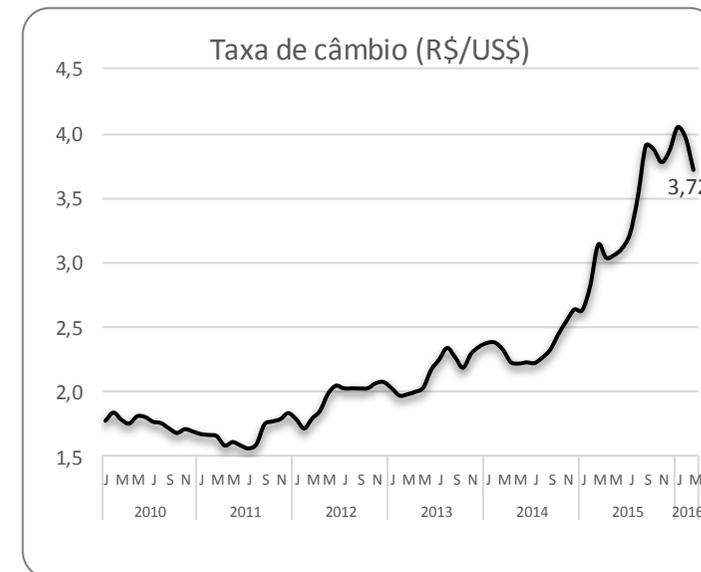
**Real se valoriza**

Asinização de manutenção no curto prazo dos juros americanos nos níveis atuais tem contribuído para a valorização do real. Também contribuem a ampla disponibilidade de reservas cambiais e o investimento direto estrangeiro no Brasil que tem sido suficiente para financiar a conta corrente. Internamente, as perspectivas de mudança de governo e de recuperação da governabilidade tem tido um efeito relevante.

INFLAÇÃO Fonte: IBGE



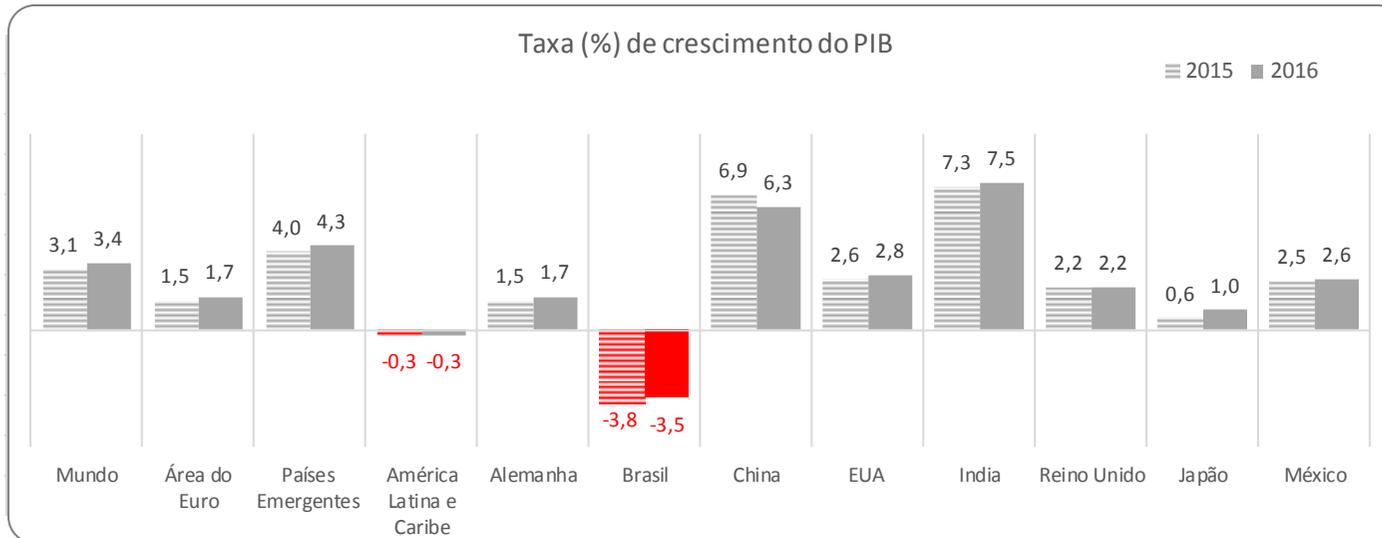
CÂMBIO Fonte: BACEN



## 8 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2015



## DESTAQUES

**Mundo: Demanda fraca reduz perspectivas**

O mundo deverá crescer menos em 2016 do que anteriormente previsto pelo FMI. A projeção passou de 3,6% para 3,4%.

**Causas da retração**

Nas economias avançadas o crescimento será menor do que antes esperado. Nos países emergentes o FMI destaca a desaceleração da China e as dificuldades econômicas no Brasil, Rússia e em alguns países do Oriente Médio.

**Brasil - Pior Perspectiva**

Entre os principais países do mundo, o Brasil teve o maior rebaixamento nas perspectivas de crescimento e exibe a pior projeção entre o período 2015-2017.

**Commodities agrícolas em baixa**

O preço do petróleo no mercado internacional teve uma pequena recuperação em fevereiro, de 3,5%. Já o da soja e o do milho voltaram a cair, 3,3% e 5%, respectivamente, no mês.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- março de 2016

